



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

REGISTROS DE ENFERMAGEM: A MENSAGEM SOBRE O CUIDADO CONTIDA NA LINGUAGEM ESCRITA

Daniel Aragão Machado¹, Nélia Maria Almeida de Figueiredo²**RESUMO**

Objetivos: Descrever quais são as mensagens dos enfermeiros que estão contidas na linguagem escrita acerca dos clientes cuidados; Identificar qual é o conteúdo das mensagens contidas na linguagem escrita sobre clientes cuidados em UTI; e Analisar o que foi identificado como conteúdo das mensagens. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, onde escolhemos o método quanti-qualitativo e da análise de conteúdo com a pretensão de descrever, caracterizar e analisar o conteúdo e a mensagem contidos nos registros sobre o cuidado de enfermagem. **Resultados:** Após a coleta e análise do material, definimos 3 categorias. **Conclusão:** Concluímos que os enfermeiros não registram situações fundamentais que envolvem condutas de cuidar e não deixam transparecer uma organização processual nos registros que fazem. **Descritores:** Registro de enfermagem, Linguagem escrita.

¹ Mestre em Enfermagem/UNIRIO. Especialista em Enfermagem Clínica e Cirúrgica Geral/UNIRIO. Especialista em Enfermagem Intensiva de Alta Complexidade/UGF. Coordenador de Pesquisa Clínica do Hospital Copa D'or. E-mail: daragao23@gmail.com.

² Doutora em Enfermagem/UFRJ. Livre Docente em Administração de Enfermagem/UNIRIO. Professora Titular de Fundamentos de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. E-mail: nebia@unirio.br.

INTRODUÇÃO

Esta investigação foi motivada por diversas pesquisas já realizadas por estes autores, onde, a partir da análise dos dados obtidos, chegamos a conclusões surpreendentes, ou ao menos não esperadas, que foi identificar que os registros eram limitados à qualidade, quantidade e essência. Pressupomos que os enfermeiros, através da linguagem escrita, transmitem mensagens para os membros da equipe de saúde, com isso, eles informam em documentos, qual o estado de saúde do cliente. À medida que aprofundávamos nossas reflexões, notamos que estes utilizam uma linguagem muito particular, tal como, uma mensagem cifrada somente entendida por aqueles que compartilham o mesmo espaço de cuidar. Sendo assim definimos o objeto como: O conteúdo da linguagem escrita dos enfermeiros e as mensagens contidas nela sobre os clientes cuidados em UTI.

Os objetivos: Descrever quais são as mensagens dos enfermeiros que estão contidas na linguagem escrita acerca dos clientes cuidados; Identificar qual é o conteúdo das mensagens contidas na linguagem escrita sobre clientes cuidados em UTI; e Analisar o que foi identificado como conteúdo das mensagens.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, onde escolhemos o método quanti-qualitativo e da análise de conteúdo com a pretensão de descrever, caracterizar e analisar o conteúdo e a mensagem contidos nos registros sobre o cuidado de enfermagem. O estudo foi realizado em três Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de um

hospital de grande porte da cidade do Rio de Janeiro, sendo ele uma instituição privada. O espaço de produção de dados foram os prontuários dos clientes, onde buscamos evoluções dos enfermeiros (textos) sobre o cuidado realizado com os clientes que compreenderam desde o momento de sua admissão até sua alta, considerando a sua condição clínica. O estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o protocolo 138/09, levando em consideração o atendimento a Lei 196/96, mesmo que não tenham seres humanos envolvidos diretamente na pesquisa. Para coletarmos os registros dos prontuários presentes na instituição escolhida, utilizamos a forma de randomização que consiste em selecionar ao acaso, ou seja, aleatoriamente textos escritos por enfermeiros sobre as condições dos clientes e os cuidados a eles prestados. Os dados foram coletados no período de 25 de fevereiro a 07 de março de 2009. A maneira de escolha dos registros se deu da seguinte forma:

1º) Partindo do princípio de se tratar de uma instituição privada, mesmo que o cliente permaneça por longos períodos internados, seus prontuários são reduzidos quanto à quantidade de folhas referentes a sua evolução clínica devido à possibilidade de dano físico ao material. Sendo assim, parte deste é arquivado em local próprio destinado pela instituição, permanecendo evoluções referentes a até quatro dias anteriores ao presente. Ou seja, se a coleta de dado foi no dia 25 de fevereiro, provavelmente encontraremos registros de profissionais que examinaram tal cliente desde o dia 21 de fevereiro. Salvo situações onde a presença destes registros é de extrema importância, como: resultados de exames, avaliações de especialidades clínicas

diferenciadas, etc. Esta foi a disposição encontrada ao manipular os prontuários.

2º) Já entendidos da escala de trabalho daquele local, sabíamos que poderíamos encontrar textos de vários enfermeiros em diversos clientes, e isso possibilitou a variação de formas de registro e mensagem transmitida, tomando por base que cada enfermeiro apresente uma maneira de realizar o cuidado de enfermagem mesmo que estes sigam o mesmo princípio. Optamos então por sortear de maneira aleatória o registro que iríamos analisar - por cada cliente. Selecionamos em três urnas: Dia do Registro (sempre de maneira que os dias de escolha compreendessem até quatro dias anteriores à presente data); Turno Analisado (Diurno ou Noturno); e Cliente de Análise (nesta urna levamos em considerações o número de leitos existentes na unidade), assim clareamos as possibilidades que tínhamos para análise.

3º) Depois de escolhidos os textos a serem analisados, o retiramos do prontuário e optamos pela fotocópia, do tipo Xérox, do texto em si. Cabe ressaltar que preservamos a identidade do cliente, do enfermeiro que registrou e também da instituição (mesmo que tenhamos consentimento para a realização do estudo na instituição).

4º) Em posse destas fotocópias, optamos por digitalizar na íntegra os textos com o intuito de facilitar a análise do material encontrado. Tentamos fazer com que esta digitalização, utilizando o programa de edição de texto Word®, retratasse fielmente o original, sendo assim, utilizamos para demonstrar os símbolos encontrados no texto, os mesmos que encontramos no editor utilizado. Não nos deparamos com nenhuma dificuldade para representar os símbolos encontrados nos originais.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):293-297

De posse destes materiais, iniciamos a fusão entre os dados encontrados e as bibliografias que sustentam esta dissertação de mestrado.

RESULTADOS

Após a coleta e análise do material, definimos as categorias como:

Categoria 01: O comum, autorizado e decifrável nos registros como linguagem e mensagem do cuidado. Trata do que os enfermeiros observam e o que relatam a partir disto.

Categoria 02: O incomum, não autorizado e indecifrável nos registros como linguagem e mensagem do cuidado. Refere-se a uma linguagem cifrada, encontrada nos textos.

Categoria 03: O registro sobre os cuidados e condutas como linguagem e mensagem dos enfermeiros. Refere-se a como os enfermeiros trabalham com as condutas para o cuidado.

CONCLUSÃO

Concluimos que os enfermeiros não registram situações fundamentais que envolvem condutas de cuidar e não deixam transparecer uma organização processual nos registros que fazem. Os registros mostram-se reduzidos, incompletos e cifrados, denunciam uma realidade que tem sido comum nos diversos espaços onde clientes e enfermeiros se encontram. Notamos que houve certa homogeneidade no que interessa registrar que não espelhada o sujeito, mas a doença. As condutas para as implementações da terapêutica se voltam para a área biomédica e não para diagnósticos e intervenções de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Abbagnano N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes Editora; 2007.
- Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
- Barthes R. Elementos de Semiologia. São Paulo: Editora Cultrix Ltda; 1964.
- Bauer MW, Gaskell GP. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Petrópolis: Editora Vozes; 2003.
- Bachelard G. A formação do espírito científico. Contribuição para a psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto; 1996.
- BRASIL, André Guimarães. Livro de Cabeceira - para pensar o signo como acontecimento. Petrópolis: Vozes; 1999.
- Colliere MF. Cuidar - A primeira arte da vida. 2ª Edição. Lourdes, Portugal: Editora Lusociência; 2003.
- Correa J, Spinillo A, Leitão S. Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade. Rio de Janeiro: NAU Editora: FAPERJ; 2001.
- Cunha AG. Dicionário Etimológico, Nova Fronteira da Língua Portuguesa. 2ª Ed. (revista e acrescida de um suplemento). 11ª reimpressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999.
- Fazenda ICA. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus; 1994.
- Figueiredo NMA. Práticas de Enfermagem. Fundamentos, Conceitos, Situações e Exercícios. São Paulo: Difusão de Enfermagem; 2002.
- Figueiredo NMA, Machado WCA. Corpo e Saúde - Condutas clínicas de cuidar. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2009.
- Foucault M. O nascimento da clínica. 6ª edição. São Paulo: Forence Universitária; 2004.
- Freitas MTA, Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e educação. 2ª edição. São Paulo: Ática; 1995.
- Guiraud P. A linguagem do corpo. Tradução: Lólio Lourenço Oliveira. São Paulo: Ática; 1991.
- Handem PC, Matioli CP, Pereira FGC. Metodologia: interpretando autores. In: Figueiredo NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem; 2004.
- Henderson V. Princípios Básicos sobre Cuidados de Enfermagem. São Paulo: Cortez; 1989.
- Japiassu H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imag; 1976.
- Lima MJ. O que é enfermagem? 2ª edição. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense; 1994.
- Maingueneau D. Novas tendências em análise de discurso -2ª edição. Tradução de Fredo Indursk. Campinas, São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas; 1993.
- Maturana HR, Varela FJ. A Árvore do Conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana. 6ª Ed. São Paulo: Palas Athena; 2007.
- MINAYO, Cecília de Souza et al. Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 1997.
- Morris CW. Fundamentos de Teoria dos Signos. Traduzido por Paulo Alcoforado e Milton José Pruto. São Paulo: Eldorado; 1976.
- Nightingale F. Notas Sobre Enfermagem. O que é e o que não é. São Paulo: Cortez/ Ribeirão Preto: ABEn- CEPEn; 1989.
- Orlandi EP. As formas do Silêncio. No movimento dos sentidos. 5ª. Ed. São Paulo: Editora da UNICAMP; 2002.
- Pinto NJ. Comunicação e discurso: Introdução e análise de discursos. São Paulo: Hecker Editora; 1999.
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):293-297

Machado DA, Figueiredo NMA.

Ponzo A, Calefato P, Petrelli S. Fundamentos de Filosofia da Linguagem. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Voze; 2007.

Potter PA, Perry AG. Grande Tratado de Enfermagem Prática - clínica e prática hospitalar. São Paulo: Santos; 1998.

Santos M. A Natureza do Espaço Técnico e Tempo. Razão e Emoção. 3ª edição. São Paulo. Hucitec; 1999.

Santaella L, Noth W. Imagem: Cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras; 1997.

_____. Semiótica. São Paulo: Experimento; 1999.

Santaella L. O que é Semiótica. Coleção primeiros passos. 26ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense; 2007.

Santos SR, Paula AFA, Lima JP. O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2003, jan/ fev.

Saussure F. Curso de Lingüística Geral. Tradução de Chelini, José Paulo e Isidio Blikstein. São Paulo: Cultrix; 1969.

Teberosky A. Compor textos - Além da alfabetização. São Paulo: Ática; 1997.

Waldow VR. Cuidado humano: Resgate necessário. Porto Alegre: Luzzato; 1998.

Recebido em: 17/08/2010

Aprovado em: 10/11/2010